



TEODOMIRO RIBEIRO revende picolés de uma fábrica em Vila Capixaba, Cariacica. Ele atua na área há 30 anos: “Desde que aposentei, decidi que essa seria minha nova profissão e aprendi a gostar”, afirmou

A TRIBUNA COM VOCÊ EM VILA CAPIXABA

Morador dá lição de disposição aos 88 anos

O aposentado Teodomiro Ribeiro, conhecido como Russo, percorre 10 km em Cariacica todos os dias para vender picolé

Thainná Karina

Não existe tempo ruim para ele. Faça sol ou chuva, todos os dias o aposentado Teodomiro Ribeiro, 88 anos, conhecido como Russo, está nas ruas para vender picolé e refrescar o dia de crianças e adultos, em Cariacica.

A idade não o impede de fazer nada. Empurrando seu carrinho, ele sobe e desce as ladeiras dos bairros Vila Capixaba, Dom Bosco e Santa Cecília e ainda percorre toda a avenida Expedito Garcia, em Campo Grande. Ao todo, são mais de 10 quilômetros por dia.

Russo começa a vender às 8h30 e só retorna à fábrica quando o carrinho esvazia.

“Trabalho 10 horas por dia, até aos feriados. Aos finais de semana, vendo mais de 100 picolés e fico feliz em ganhar meu dinheiro. Gosto desse serviço. Se eu parar, eu fico doente.”

Ele disse que a pausa nas vendas é só para almoçar. “Trago minha marmita de casa, mas tem dias em que pego direto e almoço só de tarde. Já são 30 anos vendendo picolé na região. Desde que aposentei, decidi que essa seria minha nova profissão e aprendi a gostar.”

SONHO

Natural de Itaguaçu, Russo disse que só estudou até a 2ª série. “Parei de estudar aos 8 anos para trabalhar na roça. Carregava lenha, ajudava a preparar farinha de mandioca. Não sei ler, mas sei mexer com dinheiro. Graças a Deus, nunca fui roubado.”

Em seu segundo casamento e pai de 10 filhos, ele contou que já perdeu a conta de quantos netos tem.

“Só sei que ainda não sou tataravô. Quando não estou trabalhando, estou com a família”, disse.

Perguntado se tem algum sonho, ele logo respondeu: “Meu maior sonho é um dia estar com Deus, mas também queria ter um plano de saúde. Às vezes, sinto muita dor na perna. Queria ter condições de cuidar melhor da minha saúde.”

Russo é querido por moradores de Vila Capixaba, inclusive pelos donos da fábrica onde abastece o carrinho. Segundo a gerente da fábrica, Vanda Pereira, ele é muito trabalhador e inspira a todos.

“Nem se estiver chovendo ele deixa de trabalhar. Por conta disso, já teve muita gripe. Mas a gente compra xarope e ajuda no que ele precisa. O senhor Russo é um exemplo para todos nós”, disse Vanda.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Loteamento de fazendas

> VILA CAPIXABA surgiu do loteamento de duas fazendas que existiam na região na década de 1960, conhecida como Morro do Pico, devido a uma colina que existe no local.

> EXISTIA SÓ uma rua. Depois, outras foram abertas e receberam nomes de municípios do Estado: Cachoeiro de Itapemirim, Domingos Martins, Alegre e Cariacica. Foi por isso que ganhou o nome de Vila Capixaba.

> NA DÉCADA DE 1980, surgiu a primeira linha de ônibus na região. Antes, os moradores se deslocavam até a BR-262 para embarcar nos coletivos.

> O DESENVOLVIMENTO do bairro teve início em meados da década de 1980.

Fonte: Moradores de Vila Capixaba.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Vila Capixaba, Cariacica, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As indicações podem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem mora em outro bairro, pode sugerir uma visita do projeto **A Tribuna com Você** ao local.

AS RECORDAÇÕES



VERA LÚCIA cresceu no bairro

Plantação de banana e batata nas ruas

A produtora Vera Lúcia Pereira Zambon, 56, que mora em Vila Capixaba há 42 anos, contou que sua infância no bairro foi muito especial. Na época, seus pais e irmãos, inclusive ela, plantavam várias mudas nas ruas.

“A gente plantava e depois colhia banana, batata, chuchu, entre outras frutas e legumes, para dividir com os outros vizinhos. Era nossa diversão e, ao mesmo tempo, nossa feira da época”, lembrou.



ROSALINA: “Temos tudo aqui”

Primeira moradora da rua Marilândia

Em 1978, a dona de casa Rosalina Ferrujine Costa, 76 anos, foi morar com sua família em Vila Capixaba. Ela contou que foi a primeira moradora da rua Marilândia. Sua casa foi construída por seu marido e familiares.

“Quando cheguei ao bairro só tinha mato. Ficamos um bom tempo sem energia elétrica e água. Eu levantava às quatro horas da manhã para pegar água emprestada com outro morador. Para comprar mantimento, tínhamos de ir até Campo Grande a pé. Hoje, está muito diferente. Temos de tudo aqui. Amo morar nesse bairro”, disse.